

Fabrício Corsaletti

BALADAS

ilustrações de Caco Galhardo



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright do texto © 2016 by Fabrício Corsaletti

Copyright das ilustrações © 2016 by Caco Galhardo

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico

Claudia Espínola de Carvalho

Preparação

Andressa Bezerra Corrêa

Revisão

Tháís Totino Richter

Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Corsaletti, Fabrício

Baladas / Fabrício Corsaletti ; ilustrações Caco Galhardo. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-359-2815-0

1. Poesia brasileira I. Galhardo, Caco. II. Título.

16-07288

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

BALADA

AGRADECENDO

UMA CAMISA

fui feliz em Paraty
me senti na belle époque
bebi rum com Ana Lima
com Estevão, Kaiser Bock
pra Valéria cantei samba
Clara me cantou um rock
Karmo tava c'a macaca
o mar estava bem loki
minha camisa era branca
presente de Dárkon Roque

paramos na Praia Grande
pra comer moqueca, nhoque
conheci a mãe da Naia
que adora Jackson Pollock
fotografamos biguás
(pois somos contra bodoque)
vimos golfinhos de perto
um deles de dreadlocks
eu na proa com a camisa
que ganhei de Dárkon Roque

voltamos para a cidade
dir-se-ia que a reboque
do crepúsculo violeta —
a beleza é sempre um choque —
a vida como se abria
revelando um novo enfoque
mais intenso e valioso
do Chuí ao Oiapoque
que bonita era a camisa
que me comprou Dárkon Roque

foi um Dia Mastroianni —
no ar soavam alboques —
pela camisa de linho
agradeço a Dárkon Roque

CHICO
EM CHICAGO

quase não saio de casa
quando saio, é tedioso
não sei falar com as pessoas
às vezes sou asqueroso
minha analista se esforça
diz pra eu não ficar nervoso
que meu futuro ainda é longo
e talvez seja ditoso
mas a verdade é que sinto
muita falta do Mattoso

é claro, existe o Skype
(um invento cabuloso)
celular, Gtalk, e-mail —
“hoje tá meio chuvoso” —
porém perco a paciência
(sou um pouco mafioso)
ao perceber que não posso
encontrá-lo — era gostoso...
pois a verdade é que sinto
muita falta do Mattoso

se mudar para Chicago...
lá o inverno é rigoroso!
ninguém pensa em tomar banho
é todo mundo seboso
não entendo, acho uma Boston
acho de fato odioso
e acho sinceramente
que isso é coisa do Tinhoso
porque a verdade é que sinto
muita falta do Mattoso

ao menos dois anos voam —
não fosse o tempo ardiloso —
então estará de volta
o meu amigo Mattoso